

A CENTELHA VERMELHA



Jornal da Corrente Comunista Revolucionário (CCR)

PUBLICAR NÚMERO 2 - MARÇO 2016

PREÇO: R\$ 2,5



NÃO AO IMPEACHMENT!

A luta contra o golpe deve ser em conjunto com a luta de classes contra os ataques de austeridade do governo!

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária

Tudo o que nós da CCR-RCIT vínhamos denunciando em nossos artigos desde meados de 2014 que estava em andamento um processo de golpe de Estado se confirmou. Algo que já vinha se desenvolvendo mesmo antes das eleições presidenciais em outubro 2014 se confirmaram após a vitória apertada da Frente Popular (PT-PMD).

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, informou na última quarta-feira, 2 de novembro, que autorizou a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ele deu andamento ao requerimento formulado pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior. O pedido de Bicudo – um renegado fundador do PT – foi entregue a Cunha em 21 de outu-

bro desse ano. No requerimento, além de outras acusações estão a de o governo Rousseff incluir as chamadas “pedaladas fiscais” no governo em 2015, como é chamada a prática de atrasar repasses a bancos públicos a fim de cumprir as metas parciais da previsão orçamentária. A manobra fiscal foi reprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Há que se notar que tal prática já havia sido feita pelos governos anteriores, inclusive do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso-PSDB e ainda praticado por governadores estaduais e municipais.

Na representação, os autores do pedido de afastamento também alegaram que a chefe do Executivo descumpriu a Lei de Responsabilidade Fiscal ao ter editado decretos liberando crédito extraordinário, em 2015, sem o aval do Congresso Nacional. Eduardo Cunha destacou ainda que “Dilma agiu, ao

liberar o dinheiro, como se a situação financeira do país fosse de superávit (mais receita que despesa), sendo que depois enviou projeto pedindo para reduzir a meta fiscal”.

A presidente Dilma negou, em pronunciamento que tenha cometido atos ilícitos em sua gestão e afirmou que recebeu com indignação a decisão do Presidente da Câmara e ainda afirmou:

„Hoje eu recebi com indignação a decisão do senhor presidente da Câmara dos Deputados de processar pedido de impeachment contra mandato democraticamente conferido a mim pelo povo brasileiro“. „São inconsistentes e improcedentes as razões que fundamentam esse pedido. Não existe nenhum ato ilícito praticado por mim, não paira contra mim nenhuma suspeita de desvio de dinheiro público“.

Para ser aprovado, o parecer de-

penderá do apoio de, pelo menos, dois terços dos 513 deputados (342 votos). Se os parlamentares decidirem pela abertura do processo de impeachment, Dilma será obrigada a se afastar do cargo por 180 dias, e o processo seguirá para julgamento do Senado.

Como vão resistir ao golpe as direções dos movimentos de massa

A direção da Federação Única dos Petroleiros (FUP), junto com a direção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e ativistas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) lideram as articulações com movimentos sociais de todo País em defesa do mandato da presidenta Dilma Rousseff.

“Somos contra o pedido de impeachment aceito pelo presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha”, declarou, quase como um slogan da campanha pró-Dilma, o diretor de Comunicação da FUP, Francisco José de Oliveira, o Chico Zé. “Não estamos parados, não! Vamos partir para cima. Vamos chamar todo mundo a participar: movimentos sociais, estudantes” em mais uma das inúmeras reuniões que realiza contra a aceitação do pedido de impeachment.

Outra reunião de articulação estava marcada no dia seguinte na sede da CUT no Rio de Janeiro, às 11h, para fechar um pacote de atividades nos próximos dias com centrais e sindicalistas. A primeira manifestação já foi definida para a terça-feira, dia 8 de dezembro. A CUT já conseguiu disponibilizar uma frota de 60 ônibus para mobilidade dos manifestantes. A estratégia é convocar a participação de manifestantes da Bahia, Minas Gerais e estados em volta.

Os sem-terra e os estudantes também se manifestaram com apoio a Dilma e às manifestações em seu favor. O líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, se comprometeu a mobilizar movimentos populares para ir às ruas em defesa do mandato da presidenta. “Certamente, os movimentos popula-



Não à Frente Popular de Dilma que somente serve ao Imperialismo!

res irão fazer suas avaliações e, nos próximos dias, nos articularemos para programarmos mobilizações e impedirmos, nas ruas, qualquer tentativa de ferir nossa nascente democracia”.

O partido de Causa Operária (PCO) reafirma em seu website que “é preciso levar a luta para o terreno das massas, do povo trabalhador, da maioria do País que não tem como ganhar da direita por meio do voto no Congresso Nacional, mas que pode impedir o golpe nas ruas, mobilizada e organizada para resistir à ofensiva golpista.

O ex-presidente Lula da Silva

Dizendo-se indignado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a abertura de um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff foi um gesto de „insanidade“ do presidente da Câmara dos Deputados e que estaria colocando interesses pessoais acima dos do país.

A oportunista posição do PSTU em favor do golpe dizendo: “Fora Todos”!

O site oficial do PSTU no dia seguinte diz: “O PSTU vem defendendo já há algum tempo a necessidade de os trabalhadores se organizarem e irem às ruas para dar um basta ao governo da Dilma, mas também fora Cunha, fora Aécio Neves, fora Michel Temer e

fora esse Congresso”. E ainda acrescenta que “Dilma mentiu nas eleições, dizendo que não atacaria os trabalhadores”. Além disso O PSTU faz a proposta de convocar novas eleições gerais no país, para presidência da República, senadores, deputados federais e governadores.

Nossa posição quanto aos governos de Frente Popular de Lula e Dilma Rousseff

O Partido dos trabalhadores e seus governos típicos de Frente Popular fizeram suas políticas de ataques aos trabalhadores na forma de arrocho salarial, privatizações de aeroportos e rodovias, superávits primários para pagamento aos abutres credores internacionais, subsídios ao latifúndio destruidor da Amazônia, subsídios aos poderosos órgãos de imprensa, desvios milionários de verbas em aliança com setores da burguesia, etc. O partido com o objetivo de conseguir a sua “governabilidade” não só corrompeu como se corrompeu. Uma tragédia prevista há muitos anos desde a eleição de Lula da Silva em 2002.

A CCR-Seção nacional do RCIT esclarece então que não damos nenhum apoio político aos governos do PT (Lula e Dilma). Porém, defendemos sim contra o golpe, assim como os revolucionários fizeram quando defenderam o governo eleito na Espanha durante a guerra civil espanhola (1936-

1939) contra as tropas fascistas de Francisco Franco, sem, no entanto, se comprometer com esse mesmo governo.

Porém, a partir do ponto de vista do imperialismo ocidental (EUA-EU-Japão) e da burguesia financeira e latifundiária desse país, o PT tem um defeito insuperável: sua origem social a partir dos movimentos de massa e das lutas do final da ditadura militar entre final dos anos 70 e início dos 80. Essa origem é imperdoável mesmo tendo se vendido e praticado muitas ataques aos trabalhadores, principalmente o funcionalismo público, como por exemplo a Reforma de Previdência de Lula da Silva em 2003.

O papel de Rússia e China imperialistas

O motivo mais importante do porque o imperialismo ocidental quer o afastamento de Dilma e do Partido dos Trabalhadores é pela razão de que os governos do PT (Lula e Dilma) fortaleceram os laços com Rússia e China, as novas potências imperialistas que estão em profunda rivalidade militar e econômica com o imperialismo tradicional ocidental. Haja vista os acontecimentos de Ucrânia e Síria. O PT faz parte dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), uma aliança que visa dar visibilidade a seu crescente poder econômico em uma maior influência geopolítica mundial, algo que

também incomoda o imperialismo ocidental.

A origem social do PT o obrigou a fazer concessões aos pobres na forma de políticas de ataques à miséria, as bolsas-família e outros subsídios tirando vários milhares da extrema pobreza nas periferias e nas regiões Norte e Nordeste e assim evitando as migrações em massa para a rica região que eram comuns até os anos 90.

E um ponto dos mais importantes: O Partido dos Trabalhadores ainda não privatizou totalmente as bacias do Pré-sal que valem bilhões de dólares, também não privatizou a Petrobrás, assim como não privatizou os estatais Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, além de que, sob pressão de sua base de milhões de trabalhadores filiados a sua central sindical CUT, o PT não apoia o projeto de terceirização total do conjunto dos trabalhadores brasileiros. Os imperialismos ocidentais e Russos-Chineses adorariam investir num país em que os trabalhadores, através da terceirização, se tornariam semi-escravos, sem os mínimos direitos trabalhistas.

É tudo isso que explica o processo golpista em curso que poderá levar ao impeachment do governo Dilma Roussef e o concomitante processo de desmoralização do PT e do provável forte candidato em 2018 Lula da Silva.

A ideia de que defender que o processo golpista e o impeachment é necessário por que existe uma

“grande a corrupção” só explica por duas coisas: 1) Uma profunda ingenuidade política alimentada pelos meios de comunicação; 02) Um profundo oportunismo político de grupos tanto à direita como à pseudo-esquerda pequeno-burguesa. Como expusemos acima, as coisas não são tão simples. São os interesses do imperialismo ocidental, comandados pelo imperialismo estadunidense, que explicam um processo tão complexo.

Os movimentos sociais e dos trabalhadores devem tomar as ruas com duas tarefas: 1) Lutar contra todas as medidas de ataques aos trabalhadores do governo de Frente Popular de Dilma Roussef e de sua equipe econômica tais como a alta dos juros, as reformas das pensões, as mudanças no seguro-desemprego, a criminalização dos movimentos sociais com a nova lei sobre terrorismo, o arrocho salarial, etc. 2) Lutar contra o golpe orquestrado pelos setores mais conservadores e reacionários que ressurgiram nos últimos anos desde o fim da ditadura militar em 1985.

É necessário que os revolucionários devem trabalhar para a construção de organizações independentes do Governo de Frente Popular, construir um novo partido de trabalhadores cuja estratégia seja a luta por um governo em aliança com os trabalhadores do campo e das cidades baseado nos conselhos e milícias populares.

Nós do CCR seção nacional do RCIT defendemos:

- Não ao impeachment! Não ao chamado de novas eleições!

- Às ruas todas os trabalhadores e oprimidos contra a ameaça de um golpe de Estado! Pela luta de classes contra os ataques de austeridade do governo!

- Pela a criação de comitês de lutas nas fábricas, nos bairros, nas favelas, nas periferias e nos sindicatos em defesa urgente dos nossos direitos e contra qualquer movimento golpista!



Avante com a luta dos trabalhadores contra o golpe!

A PROPAGAÇÃO DO ZIKA VÍRUS!

Contra a busca desenfreada do Lucro e a exploração no sistema capitalista!

*Declaração da Corrente
Comunista Revolucionária*

Em janeiro de 2013 aconteceu a tragédia em Santa Maria-RS com a morte de 230 pessoas, conforme relatamos em nosso artigo da época *1. Em 05 de novembro do ano passado um tsunami de 62 milhões de metros cúbicos de lama aniquilou o vilarejo de Bento Rodrigues, um vilarejo da cidade histórica de Mariana-MG*2. Esse tsunami invadiu o rio Doce, um rio brasileiro da Região Sudeste do país, que banha os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Com cerca de 853 km de extensão, seu curso representa a mais importante bacia hidrográfica totalmente incluída na Região Sudeste. Pois bem, os resíduos de lama tóxica contaminaram toda a extensão do rio Doce alcançando o oceano Atlântico e causando o que está sendo chamado de o maior desastre ambiental da história do Brasil. O rio está tecnicamente morto. Dizem que levará dezenas de anos para sua recuperação. Milhares de pessoas desabrigadas, centenas de pescadores perderam o seu ganhão, o turismo afetado, vidas destruídas. A empresa causadora do desastre? A Samarco, subsidiária da poderosa multinacional Vale do Rio Doce, que por si é sócia da anglo-australiana BHP Billiton.

O zika vírus) é um vírus transmitido através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, causa a doença conhecida como febre Zika que embora raramente acarrete complicações para seu portador, apresenta indícios de microcefalia congênita, quando adquirido por gestante, afetando o feto*3. No primeiro semestre de 2015, já havia casos confirmados em estados de todas as regiões do país. Com sintomas mais brandos que os da dengue e os da febre chikungunya (doenças também transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*), a zika chegou a ser inicialmente ignorada pelas autoridades de saúde. Porém, com a propagação do vírus pelo Brasil, chegando à América Latina e Europa não foi mais possível fazer de conta que nada estava acontecendo. Enquanto a contaminação do zika vírus esteve restrito às camadas mais pobres da população era possível tratar o assunto como algo localizado, mas com a sua forte propagação, mesmo os moradores dos bairros mais ricos das grandes cidades estão vulneráveis.

Em início de fevereiro deste ano, a Organização Mundial de Saúde-OMS declarou que o combate ao zika vírus deve ser considerado uma emergência de saúde públi-

ca de interesse internacional. Essa mesma OMS foi duramente criticada recentemente por ignorar a extensão do perigo do vírus Ebola que matou milhares de pessoas no continente africano. Quanto às olimpíadas de 2016 marcadas para o com Rio de Janeiro, o Comitê Olímpico dos Estados Unidos (USOC) informou que seus atletas podem considerar não disputar os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em agosto, horas depois o USOC veio a desmentir.

Enquanto a tragédia da boate Kiss foi resultado da ganancia empresarial que subornava funcionários públicos para ignorar as falhas de segurança, e a tragédia em Mariana seguiu o mesmo roteiro, a propagação do Zika vírus no Brasil e no resto do mundo está relacionada primeiramente à falta de condições com relação ao saneamento básico nos bairros mais pobres e favelas, ou seja, é evidentemente um problema que começou pela desigualdade social. Porém os governos municipais, estaduais e o federal preferem colocar a culpa no cidadão pelo seu “descuido em não eliminar os criadouros do mosquito”.

A repercussão nacional e mundial da possibilidade de se espalhar como uma epidemia causando a microcefalia em fetos e futuros bebês está trazendo à tona uma discussão sobre o aborto nunca visto no país. Agora tenta-se discutir sobre a liberação do aborto para além do que já é permitido em lei (casos de estupro e anencefalia, quando o feto se desenvolve sem o cérebro), um recurso neste sentido está sendo elaborado para ser entregue ao Supremo Tribunal Federal-STF*4. A igreja católica e os setores religiosos conservadores já se manifestaram contra tal liberação, de qualquer forma, a tendência é que desta vez a discussão extrapole a questão



Zika Virus: Uma praga para os pobres!

moral. Em uma declaração sobre o impacto da crise para os direitos das mulheres, o Alto Comissariado do Direito das Mulheres das Nações Unidas, Zeid Al Hussein, apelou aos países afetados pelo vírus que permitam que as mulheres tenham acesso a métodos contraceptivos e ao aborto.

O aborto no Brasil já está liberado há muitos anos, mas somente para as famílias mais ricas, que quando desejam que suas filhas façam o ato pagam de 5 mil a 20 mil reais em clínicas especializadas, enquanto milhares de mulheres e jovens trabalhadoras são obrigadas a recorrer às improvisações de fundo de quintal. O website do jornal "O

Globo" que entre 7,5 milhões e 9,3 milhões de mulheres interromperam a gestação no Brasil entre 2004 e 2013. Apesar de afetar milhares e custar aos cofres públicos pelo menos R\$ 142 milhões por ano, o aborto continua sendo tratado como uma questão evitada nas campanhas à Presidência da República, e a maioria dos candidatos, mesmos os considerados progressistas, procuram fugir do assunto.

Nós do CCR, seção brasileira do RCIT, defendemos o direito às mulheres de decidir sobre o seu próprio corpo. Impedir a mulher de ter autonomia sobre seu próprio corpo é uma forma brutal de opressão. Em nosso manifesto (Capítulo

V com o título Luta conjunta pela libertação das mulheres !) deixamos claro o que pensamos com relação ao tema quando afirmamos que "Em toda a história da humanidade o sistema de exploração de classe desde o início existiu lado a lado com as formas de opressão política (pelo Estado) e da opressão social de grupos específicos. (Por exemplo, mulheres, jovens, etc.) A opressão das mulheres é, portanto, profundamente enraizada na história da sociedade de classes e só podem ser eliminadas com a extinção da exploração de classe. Portanto, a luta pela libertação das mulheres é naturalmente intimamente ligada com a luta pelo socialismo. "

ARGENTINA: CONTRA A GOVERNO DE MACRI!

Por uma frente única de todas as organizações populares e de Trabalhadores contra a Austeridade!

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária Internacional

1. A vitória eleitoral recente de Mauricio Macri da aliança direitista Cambiemos (Mudemos) nas eleições presidenciais reflete tanto o modelo de falência da denominada „progressista“ colaboração de classes do Kirchnerismo, bem como a determinação dos capitalistas para lançar ataques ferozes contra a classe trabalhadora e os pobres. As principais tarefas para os revolucionários são agora: (A) armar a vanguarda operária com as lições necessárias a partir do fracasso do populismo peronista, do sindicalismo não politizado, e do oportunismo centrista; (B) mobilizar uma ampla frente única contra a iminente ofensiva de austeridade de Macri; e (C) organizar a vanguarda dos trabalhadores a lutar por um partido de massas independente, com base em um programa revolucionário.

2. A vitória de Macri - um político de direita neoliberal e pró-americano - é parte de uma mudança geral na América Latina. Durante a última década, o continente tem sido dominado pela burguesia „pro-

gressista“ e populista de Rousseff no Brasil, Chávez / Maduro na Venezuela, Morales na Bolívia, Correa no Equador, e Kirchner na Argentina. No contexto da mobilização de massas, uma fase de expansão econômica pelo aumento dos preços das matérias-primas para exportação, bem como o desenvolvimento da China como uma nova grande potência rivalizando com o imperialismo norte-americano - que tem tradicionalmente dominado América Latina - estes governos conseguiram fazer algumas concessões à classe trabalhadora e aos pobres e entraram em limitado conflito com o imperialismo norte-americano e o FMI. No entanto, o colapso dos preços das commodities, a desaceleração econômica da China imperialista, e o aumento da crise da economia capitalista mundial reduziram as margens de manobra destes governos burgueses „progressistas“ e eles começaram a fazer ataques de austeridade contra as massas. Em resumo, o Kirchnerismo, a revolução bolivariana, o Castro-Chavismo, tornaram-se modelos exaustos de dominação burguesa. A classe dominante está agora focada nas forças políticas que possam garantir ataques maciços contra a

classe trabalhadora e contra as massas, garantindo assim a taxa de lucro em tempos de recessão econômica. Além disso, a ofensiva das forças de direita também expressa o desejo do imperialismo dos EUA em recuperar a hegemonia sobre o continente.

3. A vitória de Macri estava relativamente próxima. Chegou em segundo lugar no primeiro turno com 34,15%, mas recebeu 51,34% dos votos no segundo turno contra 48,66% para Daniel Scioli - o candidato oficial de Kirchner de „Frente para a Vitória“ - a facção de „esquerda“ peronista do Partido Justicialista. Sergio Massa, um candidato de outra facção peronista ficou em terceiro lugar com os mesmos 21,39% dos votos recebidos no primeiro turno. Os candidatos da esquerdista Frente de Esquerda dos Trabalhadores (FIT) recebeu 3,23% dos votos. No entanto a futura presidência de Macri permanecerá em terreno movediço, pois a Frente para la Victoria-FPV de Kirchner tem a maioria dos assentos no Congresso e no Senado.

4. Nos primeiros dias de seu governo, Macri já mostrou sua verdadeira face. O peso (moeda nacio-

nal da Argentina) foi desvalorizado causando forte inflação que está golpeando duramente os trabalhadores e os pobres (os preços devem crescer 5% em dezembro e janeiro). Ele está buscando uma cooperação mais estreita com o imperialismo norte-americano e quer excluir a Venezuela do MERCOSUL. Ele se recusa a convocar o Parlamento e governa por decretos do tipo: nomeação de novos juizes do Supremo Tribunal; isenções de impostos para os capitalistas agrícolas; e colocando laçoes e leis chefe nos organismos reguladores da imprensa e das telecomunicações. Em suma, Macri já demonstrou nos primeiros dias do seu regime que ele é um governante de direita e antidemocrático - um arco-inimigo da classe trabalhadora.

5. A Corrente Comunista Revolucionária Internacional-CCRI (em inglês-RCIT) defende que os revolucionários na Argentina deveriam ter dado um apoio fundamental para a FIT no primeiro turno das eleições presidenciais. O FIT é uma aliança eleitoral que consiste, basicamente, do Partido Obrero-PO (cuja Internacional é a CRCI), o PTS- Partido de Trabalhadores Socialistas (FT-CI) e a Esquerda Socialista -ES(UIT-CI). Apesar do caráter limitado, centrista de seu programa e sua política, a FIT representa setores importantes da vanguarda operária que lutam pela independência de classe e uma luta militante contra a ofensiva burguesa. No segundo turno das eleições, os revolucionários deveriam ter defendido voto em branco, recusando-se a apoiar qualquer um deles, Macri e Scioli, como ambos os candidatos representando diferentes setores da classe dominante.

6. Vários defensores da esquerda reformista Castro-Chavista estão derramando lágrimas após o fim de 12 anos de governos consecutivos dos Kirchner (Cristina Fernández de Kirchner foi presidente da Argentina 2007 a 2015, enquanto seu marido Nestor governou por quatro anos antes). No entanto, esses chorosos falham em deixar de reconhecer que

ela mesma, Kirchner, começou a implementar uma política de austeridade, e ela apoiou o candidato de centro-direita Scioli. Mais importante, pela sua própria natureza o populismo peronista é uma Frente Popular que neutraliza a luta independente da classe trabalhadora contra todas as facções da burguesia e, portanto, é incapaz de travar uma luta constante pelos interesses dos trabalhadores e pelos direitos populares. A tarefa estratégica - na Argentina, como em muitos outros países - é fazer que a classe trabalhadora e organizações de massas rompam com o controle das ditas "progressistas" forças populistas burguesas e criar um autêntico partido de trabalhadores, lutando por um programa da revolução socialista.

7. Na situação atual o Kirchnerismo está dividido. Alguns setores sugerem a colaboração com o novo governo de Macri. No entanto, outros setores importantes da burocracia Kirchnerista colocam alguma resistência limitada em prol de organização de manifestações de massa, vários dos quais aconteceram nos últimos dias. Estes últimos setores estão fazendo isso porque querem chegar a um acordo com Macri e „esperar“ pela próxima eleição em quatro anos. Eles se oferecem a parar os protestos para garantir a „boa governação do país“ em troca da impunidade legal para os líderes Kirchneristas. No entanto, essa motivação da liderança burocrática Kirchnerista não deve confundir os revolucionários a ignorar o objetivo, o conflito de classes importante por trás do confronto atual entre os Kirchneristas e administração Macri: o último representa a ofensiva de austeridade antidemocrática e agressiva da burguesia, enquanto que o primeiro representa um setor burguês populista que se apoia fortemente dos trabalhadores e com o apoio das massas. Em tal Conflito revolucionários devem formar uma frente única com os setores do bloco Kirchnerista que estejam preparados para resistir nas ruas e locais de trabalho. Um tal bloco deve se concentrar em ações práti-

cas e não deve limitar-se à propaganda devem permitir a independência e a agitação dos revolucionários.

8. A luta pela independência da classe operária na Argentina é particularmente crucial dado o domínio tradicional do peronismo e suas respectivas facções em diferentes sindicatos e outras organizações populares. Por isso, a luta pela independência política da classe trabalhadora inclui a organização de trabalhadores de base contra a burocracia peronista nos sindicatos liderados por figuras como Moyano, Caló e Barrionuevo, que dirigem regularmente suas federações sindicais com autoritarismo e corrupção extremas, e com esta tarefa libertar os sindicatos desta casta parasitária. A aplicação da tática da frente única nos sindicatos e outras organizações de massa e populares - mobilizar e organizar os trabalhadores de base; colocando exigências aos líderes; advertir os trabalhadores contra ter ilusões na liderança burocrática - é um elemento fundamental para alcançar o objetivo estratégico de fazer romper a classe trabalhadora para fora do peronismo. Além disso, a tática da frente é crucial para ganhar as grandes massas das camadas mais pobres da classe operária, os sindicatos e outras organizações de massa, a fim de enfraquecer e eventualmente quebrar a hegemonia aristocrática e burocrática sobre eles. Naturalmente, na situação atual, é importante também para aplicar a tática da frente única (como os companheiros da TPR-Tendencia Piquetera Revolucionária, com razão argumentam) com os trabalhadores e as organizações de massas populares lideradas pelas forças de Kirchner e Chávez.

9. Os Revolucionários devem fortemente denunciar burocratas do tipo Moyano e Barrionuevo que de forma oportunista apoiaram Macri nas eleições. No entanto, o apoio de outros líderes sindicais da CTA ou setores da CGT (centrais sindicais) para o candidato oficial de Kirchner não era melhor. Reflete o problema central do peronismo e dos sindi-

catos, respectivamente - não muito diferente da cooperação política trabalhista movimento trabalhista britânico (Labour Movement) com os liberais no século 19 - o que reduz a defesa dos trabalhadores exclusivamente em termos económicos e abertamente abandona a esfera política aos caprichos das forças burguesas. Naturalmente, o apoio dos burocratas à ordem burguesa estabelecida anda de mãos dadas com seu desejo voraz para ter acesso a cargos no aparelho de Estado, aos subsídios públicos e aos fundos de segurança social.

10. Uma das tarefas estratégicas para revolucionários na Argentina - como tem sido o caso de muitos outros países ao longo da história da luta de classes do proletariado - é quebrar a fusão do movimento operário com a burguesia. Esta tarefa inclui a chamada para terminar com todas as formas de colaboração entre os sindicatos e outras organizações de massa dos trabalhadores e dos oprimidos de um lado, e o Estado burguês e os capitalistas do outro. A chamada também inclui os sindicatos e outras organizações de massa a romper com o peronismo e outros partidos burgueses e construir um partido operário independente. Os marxistas devem lutar por um programa revolucionário de ação como base para um novo partido de trabalhadores "No, entanto, sem fazer obrigação do adotar este programa uma pré-condição para a adesão. Este é uma medida necessária da tática da frente única. Em nossa socialista parecer no FIT deve lutar por uma tal reorientação. Em nossa opinião de socialistas, deve-se lutar por esta orientação dentro d FIT.

11. Assim, somos da opinião de que os grupos de esquerda que acreditam que é suficiente chamar os trabalhadores a apoiar uma pequena aliança eleitoral quanto a FIT é errado. Seu erro foi testado pelo seu próprio fracasso em aumentar o número de votos, apesar da derrota de Kirchner. Nas eleições legislativas de 2013, a FIT recebeu um milhão de vo-

tos, enquanto que na recente eleição presidencial recebeu apenas 812 mil votos. Em suma, a apresentação de uma alternativa eleitoral à esquerda - deixando de lado as deficiências do programa do programa da FIT (como uma versão reformista do slogan do governo dos trabalhadores) - não é suficiente para conduzir um rompimento entre os trabalhadores e o Kirchnerismo. Pelo contrário, é vital que o FIT aplique a tática da frente única dos trabalhadores e das organizações de massas ainda sob o controle da burocracia peronista (ou da CTA) assim denunciar instrutivamente sobre o papel traidor destas direções.

12. Nós também pensamos que esses setores da FIT que acreditam que a vitória eleitoral de Macri reflete um „processo de oposição popular ao governo“ está completamente errado. Deixando de lado o fato de que a maioria dos operários conscientes votaram contra Macri, é perigoso subestimar as consequências reacionárias da sua vitória. Agora, a tarefa não é acalmar a si mesmo no „otimismo fatalista“ (Trotsky) que o voto popular para Macri é um passo „objetivo“ em o desenvolvimento do processo fazer a classe trabalhadora romper com o peronismo. Tal idiotice não é apenas analiticamente um erro, mas também é provável que levará a conclusões táticas oportunistas sectárias e perigosas.

13. Ao mesmo tempo que rejeitamos as reivindicações desses setores Kirchneristas que agora retiraram-se para uma posição pessimista e derrotista. Não há dúvida de que a ofensiva de austeridade do novo governo Macri provocará lutas de classes em massa que podem inclusive conduzir a situações pré-revolucionárias.

14. Reiteramos que a tarefa urgente para os revolucionários agora na Argentina é preparar a vanguarda operária - tanto dentro como fora da FIT - para batalhas classistas enormes pela frente. Eles devem chamar todas as organizações de trabalhadores e do movimento popular para

formar uma frente única de luta de massas contra o novo governo de Macri e sua iminente ofensiva de austeridade. Os Revolucionários devem chamar por um programa de construção de comitês de ação nos locais de trabalho, nas escolas e bairros, a fim de unir-se com as grandes massas das camadas mais pobres da classe trabalhadora, junto com os trabalhadores organizados em sindicatos. Os Revolucionários também devem chamar um congresso nacional de delegados dos comitês de ação e os sindicatos e as organizações e as massas de outros trabalhadores. É também crucial criar unidades de autodefesa para defender os trabalhadores e as ações populares contra os bandidos da polícia e da direita. O objetivo deve ser o de organizar manifestações de massa e greves, culminando em uma greve geral política. Os revolucionários devem combinar uma perspectiva deste tipo com a luta por um governo autêntico e popular de trabalhadores baseado em conselhos de ação de massas e milícias.

15. Os revolucionários mais importantes da Argentina devem unir-se na base de um acordo sobre as tarefas estratégicas centrais e táticas da luta de classes no país (em particular na situação atual, o que exige a necessária luta contra o governo de Macri) e um programa internacional que inclui a luta contra o imperialismo, tanto o imperialismo ocidental como o oriental, contra todas as formas de frentepopulismo (como Kirchner, Castro-Chavismo, etc.), a solidariedade com a revolução árabe, a luta pela revolução permanente, e pelo poder da classe trabalhadora. O RCIT chama os revolucionários de todo o mundo para se juntar a nós na luta por um novo partido mundial da revolução socialista!

Secretariado Internacional do RCIT

O que o CCRI/RCIT defende

A Corrente Comunista Revolucionária Internacional (RCIT) é uma organização de combate revolucionário lutando pela libertação da classe operária e de todos os oprimidos. Temos seções nacionais em vários países. A classe trabalhadora é composta por todos aqueles (e suas famílias), que são forçados a vender sua força de trabalho como assalariados para os capitalistas. O RCIT se mantém na teoria e prática do movimento operário revolucionário associado com os nomes de Marx, Engels, Lenine e Trotsky.

O capitalismo põe em perigo nossas vidas e o futuro da humanidade. O desemprego, as guerras, os desastres ambientais, a fome e a exploração são toda parte da vida cotidiana sob o capitalismo, assim como são a opressão imperialista das nações, a opressão nacional dos migrantes, e a opressão das mulheres, dos jovens e dos homossexuais. Portanto, queremos eliminar o capitalismo.

A libertação da classe operária e de todos os oprimidos só é possível em uma sociedade sem classes, sem exploração e sem opressão. Tal sociedade só pode ser estabelecida internacionalmente.

Portanto, o RCIT luta por uma revolução socialista âmbito nacional e em âmbito Internacional, ou seja, em todo o mundo.

Esta revolução deve ser realizada e levada a cabo pela classe trabalhadora, pois só essa classe tem o poder coletivo para derrubar a classe dominante e construir uma sociedade socialista.

A revolução não pode ser conquistada pacificamente porque a classe dominante não tem, nem nunca vai entregar voluntariamente o seu poder. Por necessidade, portanto, o caminho para a libertação inclui rebelião armada da classe operária e de todos os oprimidos é a guerra civil contra os capitalistas.

O RCIT segue lutando pelo estabelecimento de repúblicas de trabalhadores e camponeses, onde os oprimidos se organizem em conselhos democraticamente eleitos em comitês de trabalhadores de base nas fábricas, nos bairros e nas escolas. Esses conselhos, por sua vez, elegem e controlam o governo e todas as outras autoridades estaduais, e sempre mantêm o direito de removê-las.

O autêntico socialismo e comunismo não tem nada a ver com o chamado „socialis-

mo“ que governou na União Soviética, Europa Oriental, China e Cuba. Nesses países, o proletariado foi dominado e oprimido por uma burocracia privilegiada do partido.

Sob o capitalismo, o RCIT apoia todos os esforços para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e oprimidos, ao mesmo tempo que se esforça para derrubar esse sistema que é baseado na exploração econômica das massas.

Para estes fins, trabalhamos a partir de dentro dos sindicatos, onde defendemos a luta de classes, o socialismo e democracia dos trabalhadores. Mas os sindicatos e a social-democracia são controlados por uma burocracia perniciosamente ligada com o estado e com o capital do estado, através de empregos com altos salários e outros privilégios. Assim, a burocracia sindical



está longe de representar os interesses e as condições de vida de seus membros, estando como está, no topo, como camadas privilegiadas da classe trabalhadora - a aristocracia operária não tem verdadeiro interesse em substituir o capitalismo. Portanto, a verdadeira luta pela libertação da classe operária, pela derrubada do capitalismo e estabelecer o socialismo, deve basear-se na grande massa do proletariado, em vez de seu „representante“ dos estratos superiores da burocracia sindical.

Nós também lutar pela expropriação dos grandes proprietários de terras, bem como pela nacionalização da terra e sua distribuição aos camponeses pobres e sem-terra. Para atingir este objetivo lutamos pela organização independente dos trabalhadores rurais.

Nós apoiamos os movimentos de libertação nacional contra a opressão. Também apoiamos as lutas anti-imperialistas dos povos oprimidos contra as grandes potências. Dentro desses movimentos defendemos uma liderança revolucionária como uma alternativa para as forças nacionalistas ou reformistas.

Enquanto o RCIT esforça-se pela unidade de ação com outras organizações, estamos conscientes de que as políticas dos social-democratas e dos grupos pseudo-revolucionários são perigosas, e, finalmente, representam um obstáculo à emancipação da classe operária, dos camponeses, e de outros oprimidos.

Em guerras entre estados imperialistas tomamos uma posição derrotista revolucionária: não apoiamos ambos os lados, mas defendemos a transformação da guerra em uma guerra civil contra a classe dominante em cada um dos estados nacionais em guerra. Em guerras entre potências imperialistas (ou seus fantoches) contra os países semicoloniais defendemos a derrota dos primeiros pela da vitória dos países oprimidos.

Como comunistas, nós afirmamos que a luta contra a opressão nacional e contra todos os tipos de opressão social (contra mulheres, jovens, minorias sexuais etc.) deve ser conduzida pela classe trabalhadora, porque só esta última é capaz de fomentar uma mudança revolucionária na sociedade. Portanto, estamos constantemente trabalhando apoiar movimentos revolucionários baseados na classe dos socialmente oprimidos, embora nós não opomos à liderança das forças pequeno-burguesas (feminismo, nacionalismo, islamismo, etc.), que, em última análise dançam a música dos capitalistas, e nos esforçamos para substituí-los por uma liderança comunista revolucionária.

Apenas com um partido revolucionário lutando como liderança da classe trabalhadora pode ser vitorioso em sua luta pela libertação. O estabelecimento de um tal partido e a execução de uma revolução bem-sucedida, como foi demonstrado pelos bolcheviques na Rússia sob Lênin e Trotsky continuam a ser os modelos para partidos revolucionários e revoluções no século 21.

Por um novo e revolucionário Partido de Trabalhadores em todos os países! Por uma 5ª Internacional dos Trabalhadores a ser fundada com um programa revolucionário! Junte-se à RCIT!

Não há futuro, sem o socialismo! Sem o socialismo, não há revolução! Não há revolução sem um partido revolucionário!

Mantenha-se ativo! Escreva um email para: celjed@gmail.com

Homepage: www.elmundosocialista.blogspot.com.br

Homepage Internacional: www.thecommunists.net

